

O meme “Bode Gaiato”: Variação e preconceito linguísticos, mídia e cultura

Graciela Gomes Palacios

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, graciela-gpalacios@educar.rs.gov.br

Marília Santos de Quadros Araújo

Universidade Federal do Pampa, profmariliaaraujo@gmail.com

Introdução

Um gênero bastante lido e compartilhado atualmente nas redes sociais e levado para as salas de aula é o “meme”. Um meme pode trazer assuntos variados, muitas vezes relacionados à atualidade ou ao cotidiano. Tem a intenção de produzir humor e se dirigir aos mais variados públicos. Na maioria das vezes é composto por personagens que podem contribuir positivamente de forma humorada para a construção de imagens relacionadas a esses personagens. Porém, se o humor na construção do personagem baseia-se na formação de caricaturas, há um risco de atrelar a imagem desse personagem à concepção de estereótipos. Por isso, este estudo traz pesquisas que analisaram o universo do meme “Bode Gaiato” no que se refere à sua importância midiática, cultural e linguística no intuito de perceber qual a imagem nordestina criada através do meme é evidenciada nas pesquisas acadêmicas.

A análise das pesquisas realizadas se desdobra em uma reflexão sobre a abordagem da variação linguística no ensino de línguas, comprometida com a superação de preconceitos linguísticos.

A metodologia dessa pesquisa, conforme Santos (2001, p. 31), caracteriza-se como uma bibliografia, segundo a fonte de informação, uma vez que esta pesquisa se baseia em textos criados próximos à época de surgimento do meme (2013) e um texto mais recente (2023) que preocupa-se igualmente com a valorização da variação linguística gerada através do meme.

Desenvolvimento

João Gabriel Brito, mestrando da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Irenilda de Souza Lima e Betânia Maciel, professoras doutoras da mesma instituição, no seu artigo “Ativismo Midiático e Folkcomunicação¹: o caso do Bode Gaiato”, publicado em 2015, exemplificam memes como piadas, frases, expressões e termos propagados na internet e falam sobre a relação do meme “Bode Gaiato” e de seu criador com a mídia.

Nesse artigo, Breno Melo, o criador do personagem Bode Gaiato, é considerado um ativista midiático, pois esse tipo de agente social, segundo os autores, é um líder de opinião, narra a atualidade, preserva a identidade local, é porta-voz do grupo social do qual faz parte em meio aos fatos do momento e do dia-a-dia e utiliza novas tecnologias de comunicação para globalizar as narrativas locais. Em relação ao Bode Gaiato, as impressões dos autores do artigo não podem ser melhores: de acordo com eles o meme é um sucesso e sua fórmula inclui “frases entrecortadas, uma imagem tosca e o resgate de conversas arquivadas na memória nordestina” (Brito; Lima; Maciel, 2015).

Para entender melhor o meme Bode Gaiato: a imagem de fundo é uma galáxia, dando a ideia, segundo o seu criador, de que o universo do meme é “noiado”; os personagens são bodes com corpo humano, usando roupas e acessórios que os distinguem uns dos outros. Algumas expressões como “armaria”, “mingula” aparecem com frequência. Podem vir com uma legenda superior e outra inferior à imagem do bode ou podem conter balões de fala, em forma ou não de tirinha. Segundo o artigo sobre ativismo midiático, os assuntos do meme são sobre circunstâncias da vida infantil, como o sermão dado pela mãe ou brincadeiras de rua (Brito; Lima; Maciel, 2015).

Esse artigo traz as ideias ligadas ao popular como a folkcomunicação ligada ao meme, por considerar seu autor um ativista midiático; e de folkmarketing, porque Breno Melo conseguiu utilizar ferramentas das novas tecnologias, captando seu público alvo e propagando seus produtos com a marca do Bode Gaiato. (Brito; Lima; Maciel, 2015)

Os memes do Bode Gaiato também foram alvo de investigação voltada à cultura por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN: Laís Faria Maia, Élmano Ricarte de Azevêdo Souza e Itamar de Moraes Nobre, no artigo “A Identidade Cultural Nordestina em ‘Bode Gaiato’”, de 2013. Os autores dizem que, a exemplo de outras páginas de rede social que buscam defender a identidade local, Bode Gaiato resgata e valoriza a cultura local e cria identificação entre as pessoas que seguem a página (Maia; Nobre; Souza, 2013).

De acordo com esse artigo, “Bode Gaiato” é uma representação legítima da cultura nordestina

1 Na pesquisa de Brito, Lima e Maciel (2015) *apud* Melo (2006) *apud* Souza e Gomes (2008), o conceito de folkcomunicação está ligado à procura em analisar essa comunicação popular como uma manifestação, percebendo que na internet, há um componente importante para quem pesquisa a folkcomunicação que seria o choque que há entre a cultura popular e a massiva.

que o criador dos memes procura retratar. Essa legitimação também é mostrada por números, pois o moderador da página precisou de apenas cinco meses para que o número de seguidores ultrapassasse a faixa de um milhão (Maia; Nobre; Souza, 2013).

A pesquisa também apontou um direcionamento para a linguagem nas primeiras postagens que, segundo os pesquisadores, mostrava a fala típica dos nordestinos jovens através de expressões populares próprias da região, fato que os pesquisadores atrelaram à característica simples das primeiras postagens. Como necessita um meme, alguns termos se repetiam, como “armaria”, que significa “Ave Maria” e “mainha” (mãe) (Maia; Nobre; Souza, 2013).

Meses depois, a página passou a publicar principalmente quadrinhos que davam mais lugar à parte verbal e que mostravam momentos e diálogos corriqueiros, com personagens que, segundo os pesquisadores, “retratam a maneira simples de um povo que possui uma identidade cultural bem definida” (Maia; Nobre; Souza, 2013), mostrada através da fala, dos gestos, dos costumes e das crenças.

Essa fala retratada no plano verbal nos memes da página foi alvo de análise dos pesquisadores da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) Danielle Máximo Plens Pinelli e Mateus Henrique do Amaral no artigo “Um Recorte da Variação Linguística nas Redes Sociais Digitais: O Dialeto Nordestino do Bode Gaiato e o Gauchês da Página @_Riograndedosul”, 2015. A pesquisa analisou evidências de variantes linguísticas em postagens do Facebook, no caso do Bode Gaiato e do Twitter, no caso da página @_Riograndedosul. Essas variantes, conforme os autores, só afirmam as riquezas que temos em nossa língua e os falantes e culturas amplamente diversos do Brasil (Amaral; Pinelli, 2015).

Quanto à análise do plano verbal dos memes do Bode Gaiato, segundo os pesquisadores, percebe-se a presença de palavras pertencentes ao vocabulário nordestino brasileiro, como “muriçoca”, em outras regiões conhecida como “pernilongo”, a própria palavra “gaiato” do nome da página, bastante usada no nordeste com o significando de “engraçadinho”, “divertido”. De acordo com os autores, características linguísticas da região não são marcadas somente pelo repertório de vocábulos, mas também pelos recursos gráficos como acentos que pretendem evidenciar alguma marca da pronúncia das palavras em relação ao sotaque nordestino. Um exemplo é a palavra “dotô” (doutor), em que o acento circunflexo destaca a pronúncia fechada da vogal (Amaral; Pinelli, 2015).

Os autores, além de palavras e pronúncias próprias da região, perceberam evidências de variantes da língua relacionadas à ausência de concordância nominal e verbal em frases que somente o artigo marca a existência do plural, inexistente no substantivo e no verbo que seguem esse artigo. Essa característica mostra uma tentativa de retratar a oralidade, mas de classes econômicas menos favorecidas, segundo os pesquisadores. Eles explicam que por mais que essa ausência de concordância esteja presente também na fala culta, formal ou não, ainda é uma característica marcante da oralidade de um grupo desfavorecido na estrutura social de poder, do qual fazem parte os personagens da página Bode Gaiato (Amaral; Pinelli, 2015).

Percebe-se que as três pesquisas apresentadas mostram uma imagem positiva do meme

“Bode Gaiato” quanto à sua relação com a mídia, cultura e linguagem, associando ideias como riqueza cultural e linguística, preservação de identidade local, gerador de identificação de consumidores com determinadas marcas, entre outras características positivas já apontadas.

No caso do preconceito, as pesquisadoras Ynah de Souza Nascimento, Núbia dos Santos de Sousa e Emanuella Martins de França da Universidade Federal de Pernambuco, em 2015, publicaram um artigo que procura construir imagens da escola construídas através do personagem Bode Gaiato, intitulado “Algumas Impressões sobre a Escola no Imaginário do Bode Gaiato” e que aborda a questão do preconceito linguístico.

O artigo reforça as marcas da oralidade nordestina retratadas na escrita dos memes e reflete sobre a possibilidade de entrave na compreensão das publicações em razão da presença dessas marcas por parte de pessoas de outras regiões, mas pondera que isso parece não impedir o constante crescimento da página. A partir daí, então, as autoras refletem sobre o preconceito linguístico nesse contexto midiático, apoiadas em Marcos Bagno, tradutor, escritor e linguista brasileiro, atualmente professor de Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (França, Nascimento e Souza, 2015).

As pesquisadoras explicam que esse tipo de preconceito vem do desconhecimento de como a língua se constitui, como linguagem oral e escrita e da visão preconceituosa ligada aos problemas sociais como causas principais. No entanto, defendem que esse tipo de preconceito não está presente nas postagens do Bode Gaiato, explicando que não é a norma culta da linguística que sustenta esse fenômeno da linguagem (França, Nascimento e Souza, 2015).

Entretanto, a página do Bode Gaiato pode não estar totalmente livre do preconceito linguístico. Provavelmente não por parte do seu criador, como trazem as pesquisas acadêmicas até o momento, mas possivelmente por parte de alguns seguidores que, em seus comentários, muitas vezes criticam ou tentam corrigir a parte verbal das postagens, como o idealizador do meme relata em entrevistas dadas a sites como G1, Uol e TV Diário.

Como explica a pesquisadora Natália Giusti Radtke no seu artigo “O Preconceito Linguístico como Forma de Deslegitimação e Silenciamento no Facebook: uma abordagem discursiva”, 2015, Universidade Católica de Pelotas, quando se julga, depreciando alguma variação da língua, ou até mesmo um dialeto, incorre-se em preconceito linguístico. A autora atrela os estudos da Análise do Discurso à Sociolinguística quando esta não é suficiente para analisar certos fenômenos linguísticos, como questões históricas relacionadas à evolução da língua. No que se refere ao preconceito, este está intimamente ligado a uma normatividade gramatical que traz concepções de “certo” e “errado”, baseadas nessas normas. Há também a variedade culta da língua que tem um maior prestígio e é geralmente falada por pessoas que se escolarizaram formalmente, que cursaram nível superior e cresceram em amplos centros urbanos. Ela também traz em seu artigo o fato de que, através da variedade da língua usada pelo sujeito, pode-se perceber sua posição na sociedade. A autora explica

que é possível observar o reflexo da atitude de valorizar assim a norma culta: preconceito.

A pesquisadora faz uma análise de discursos preconceituosos de memes que depreciam determinadas marcas de variações linguísticas menos prestigiadas, que não fazem parte da língua culta. Mas também pondera sobre as interações que acontecem nos comentários de postagens das redes sociais, como também propagadores de preconceito linguístico, destacando que isso acontece mesmo que não haja relação nenhuma entre os sujeitos-autores da rede social. Ela explica que isso se intensifica pelo fato de que face a face provavelmente as pessoas evitariam esse tipo de conflito, mas na rede social, por não se conhecerem, essas manifestações acabam sendo mais frequentes (Radtke, 2015).

Há ainda a pesquisa realizada por Jaiane Emanuela da Conceição Oliveira, José Fernando Gomes, Kécia Vitória Lima da Costa, Ruan Páblo Gabriel de Sá Lima, Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo em sua pesquisa de 2023 intitulada: “Variação linguística nordestina em páginas de humor: valorização da identidade ou perpetuação do preconceito?”.

Nesta pesquisa, que foi realizada com 80 pessoas da Região Nordeste das mesorregiões da Zona da Mata, do Agreste, do Sertão e da Região Metropolitana, perguntou-se aos entrevistados se eles se identificavam com as situações retratadas nas tirinhas do Bode Gaiato ou isso lhes causava estranheza. A maioria respondeu que se identifica e já viveu essas situações retratadas pelos memes. Além disso, em sua grande maioria, são pessoas que têm conhecimento sobre páginas de humor e variação linguística (Costa *et al*, 2023).

Segundo a pesquisa, as pessoas que responderam que se identificam e já viveram essas situações retratadas pelos memes, são 77,19% no Agreste, 50% na Região Metropolitana, 100% no Sertão, 82,24% na Zona da Mata, sendo 78,75% no total geral (Costa *et al*, 2023).

Os autores também mostraram na pesquisa através de gráfico que algumas pessoas se identificam com as situações retratadas, mas apenas observaram essas situações, não vivenciaram. O gráfico mostra que essas pessoas são 19,30% no Agreste, 50% na Região Metropolitana, 0% no Sertão (uma vez que 100% das pessoas do sertão se identificam e já viveram essas situações retratadas pelos memes) e 11,76% da Zona da Mata, sendo 18,75% no total geral (Costa *et al*, 2023).

Como pode-se observar pela porcentagem acima, a maioria das 80 pessoas que participaram da pesquisa percebem os memes do Bode Gaiato como de fato algo relativo às suas vivências ou ao que presenciam, o que aproxima esses memes de um retrato identitário e não de uma composição estereotipada. Confirmando essa análise, é possível observar também no gráfico, que as situações apresentadas às pessoas durante a pesquisa causaram estranheza e não foram reconhecidas no cotidiano de apenas 3,51% das pessoas do Agreste (Costa *et al*, 2023).

Os autores concluem que o efeito desses memes é a geração de um sentimento de identificação com sua realidade, como crenças e costumes que fazem parte do seu contexto social, reforçando a característica plural da língua e a conexão com circunstâncias sociais, culturais e geográficas do povo (Costa *et al*, 2023).

Considerações finais

Para entender a dinâmica do meme “Bode Gaiato”, então, foi feita essa reflexão com base nas pesquisas acadêmicas referentes a esse personagem, seu criador e sua página na rede social. Somente depois de levar em consideração várias análises, de cunhos diferentes, como midiático, cultural e linguístico, pode-se pensar em considerar a imagem do nordestino construída pelo meme. De acordo com as análises acadêmicas, então, o nordestino é retratado de forma positiva perante as perspectivas analisadas, sem indícios de preconceito linguístico em sua constituição. Quanto à possibilidade de o meme sofrer preconceito linguístico, cabe a seguinte reflexão de que a concepção de certo e errado na língua ainda influencia a compreensão de que a variação na língua faz parte do seu uso real. Há comentários sobre os memes do “Bode Gaiato” que refletem esse preconceito, querendo corrigir a parte verbal dos memes. Isso é bastante difundido na internet através de memes que defendem uma língua baseada nas regras da padrão, distanciada do seu uso real, efetivo.

O ensino de línguas realiza uma discussão que deveria ser realizada em toda a área da educação e na sociedade em geral: como refletir sobre a variação linguística sem utilizar-se de estereótipos? Refletir que a língua muda em função de fatores como, entre outros, o local, a idade, o grupo social de seus falantes? Os professores de línguas trabalham, muitas vezes, com alunos que ouvem discursos como “não sabe nem falar português, quer falar outra língua?” ou “os alunos não sabem falar português direito!”. Esses discursos vêm da família, de professores, da comunidade escolar em geral. Mas os professores de línguas acabam tropeçando muitas vezes na tentativa solitária de mudar essa realidade, por acabarem trazendo estereótipos para a sala de aula. O estereótipo do caipira, do nordestino, do gaúcho, etc. O exemplo do meme “Bode Gaiato” foi analisado sob diversas perspectivas e considerado uma imagem positiva do nordeste, também por ser um nordestino quem o cria e que reproduz situações de suas próprias vivências. Mas sempre vale, na hora de levar pra escola, ou compartilhar na rede social, fazer essa reflexão: estamos disseminando algum tipo de preconceito e reforçando um estereótipo ou não?

Conclui-se também que, mesmo o meme do Bode Gaiato tendo surgido em 2013, ainda é válido trazer essa discussão hoje, porque nenhum meme posterior costuma seguir essa linha de abordar a diversidade linguística sem estigmatizar ou reproduzir estereótipos. Além disso, é importante destacar que se entende que o Nordeste é muito grande e que ainda há possibilidade de se explorar a riqueza de variações linguísticas da região, sobretudo no contexto do ensino.

Referências

AMARAL, Mateus Henrique do; PINELLI, Danielle Máximo Plens. Um Recorte da Variação Linguística nas Redes Sociais Digitais: O Dialeto Nordestino do Bode Gaiato e o Gauchês da Página@ _ Riograndedosul. NUPESDD UEMS Web-Revista SOCIODIALETO Mestrado Letras UEMS/Campo

Grande, v. 6, nº 16, jul. 2015. Disponível em: <http://sociodialeto.com.br/edicoes/21/05112015021740.pdf> Acesso em: 13 fev. 2016.

BRITO, João Gabriel; LIMA, Irenilda de Souza; MACIEL, Betania. Ativismo midiático e Folkcomunicação: o caso do Bode Gaiato. **Revista HUM@ NAE**, v. 9, n. 2, 2015. Disponível em: <http://humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/view/315/117>. Acesso em: 13 fev. 2016.

COSTA, Kécia Vitória Lima da; GOMES, José Fernando; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira; LIMA, Ruan Páblo Gabriel de Sá; OLIVEIRA, Jaiane Emanuela da Conceição. Variação linguística nordestina em páginas de humor: valorização da identidade ou perpetuação do preconceito? *In*: SEMANA UNIVERSITÁRIA UPE, 2023, Nazaré da Mata, PE. **Anais [...]** Recife: Edupe, 2023. Disponível em: <https://www.edupe.upe.br/images/livros/Anais%20da%20Semana%20Universitaria%20da%20UPE%202023.pdf#page=141>. Acesso em: 06 mar. 2025.

FARIAS, Laís; NOBRE, Itamar de Moraes; SOUZA, Élmano Ricarte de Azevedo. A Identidade Cultural Nordestina em “Bode Gaiato”. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, v. 2, n. 2, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www.aia.unemat.br/revistaculturasociedade/arquivos/2edicao/itamar_nobre_editorado.pdf. Acesso em: 13 fev. 2016.

FRANÇA, Emanuella Martins de; NASCIMENTO, Ynah de Souza; SOUSA, Núbia dos Santos de. Algumas Impressões sobre a Escola no Imaginário do Bode Gaiato. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. **Anais [...]** Campina Grande: Realize, 2015. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA1_ID7571_08092015154235.pdf. Acesso em: 13 fev. 2016.

RADTKE, Natália Giusti. O Preconceito Linguístico como Forma de Deslegitimação e Silenciamento no Facebook: uma abordagem discursiva. *In*: JORNADA DE PESQUISAS SOBRE TECNOLOGIAS COMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS, 3., 2015. **Anais [...]** Disponível em: <https://www.ufrgs.br/3ajornada/mesas-de-trabalho/comunicacao-mediada-pelo-computador-redes-sociais-internet-discurso-linguagem-preconceito-linguistico/>. Acesso em: 13 fev. 2016.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia Científica: A construção do conhecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.